

# **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA FACESF (CPA-FACESF)**

## **PROCESSO DA AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS**

## INTRODUÇÃO

O processo de avaliação na educação superior visa orientar e direcionar os projetos de qualidade nas IES, e quando se é adotada uma nova modalidade, surge a necessidade de se estabelecer novos indicadores que acompanhem as demandas que a mesma exige.

Assim, a CPA-FACESF, acompanhando a proposta de implantação das disciplinas semipresenciais, vem propor um processo avaliativo que atenda a sistemática diferenciada de espaço e tempo entre professor e aluno, concernente a essa modalidade, e que impactam no processo de aprendizagem.

O projeto de avaliação das disciplinas semipresenciais aqui apresentado busca implantar uma avaliação da qualidade da modalidade, por meio do desenvolvimento de uma proposta de instrumentos para avaliação das disciplinas semipresenciais que serão implantadas no segundo semestre de 2014 pela IES.

Seguindo a sistemática já implantada pela CPA- FACESF, o processo de avaliação das disciplinas semipresenciais também irão seguir sistemas de indicadores e composto por questionários de avaliação e auto-avaliação.

No entanto, a CPA- FACESF incorporou a esse instrumento aspectos de auto-avaliação, para a modalidade em que permite o cotejamento entre os **indicadores de resultados** e os **aspectos de entradas e processo da disciplina** e entre a **avaliação** de um sujeito interessado e a **auto-avaliação** de outros sujeitos envolvidos.

## 1- A ESPECIFICIDADE DAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

O Ministério da Educação autorizou em 2004, por meio da Portaria 4.059, a implementação da semipresencialidade em instituições de educação superior. Assim, as disciplinas semipresenciais ocorrem exclusivamente em cursos de graduação presenciais que podem desenvolver até 20% do total da sua carga horária na modalidade à distância.

As disciplinas oferecidas nesta a modalidade a distância podem ser desenvolvidas integral ou parcialmente, resguardadas as **avaliações que devem ser presenciais**. Dessa forma, historicamente, a disciplina semipresencial tem como característica marcante o desenvolvimento da modalidade à distância em um contexto de instituições que possuem a predominância de aulas e atividades presenciais.

*As disciplinas semipresenciais flexibilizam o processo de aprendizagem em relação ao tempo e ao espaço. Portanto, a semipresencialidade pode agregar ganhos na formação para os alunos de cursos presenciais, tais como: (i) o desenvolvimento da autonomia e da autoorganização, visto que as atividades EaD demandam tais comportamentos e (ii) o desenvolvimento de habilidades no uso das TIC, que são ferramentas necessárias para um adequado acompanhamento dos conteúdos à distância. Nessa perspectiva, a oferta de disciplinas semipresenciais num curso de graduação pode ser de grande relevância, visto que possibilitam a complementação da formação do aluno pelo aprimoramento do perfil comportamental e das habilidades no uso de ferramentas tecnológicas importantes para o profissional contemporâneo. (BERTOLIN; MARCHI, 2014)*

Por isso, acompanhando a tendência de revisão dos estudos sobre a qualidade da educação à distância, a CPA-FACESF optou por implantar um instrumento diferenciado da modalidade presencial, afastando-se do equívoco recorrente em várias instituições em comparar a avaliação da educação a distância com a aprendizagem presencial ou centrar as suas avaliações desta modalidade apenas na eficiência das plataformas/ ambientes virtuais de aprendizagem.



*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

---

Após estudos sobre a melhor forma de avaliar o desenvolvimento da modalidade semipresencial na FACESF, foi adotado um modelo que compreende todos os aspectos do desenvolvimento da modalidade: entradas, processo e resultados.

## 2 SISTEMAS DE INDICADORES

As pesquisas realizadas a partir da década de 90 do século passado discutem e defendem um viés de concepção de qualidade em educação por meio da representação de sistemas de indicadores. Na verdade, os indicadores para definir a qualidade na educação foi definido desde 1966 por Cheng que a estabeleceu como: "as características de um conjunto de elementos na entrada, processo, e saída do sistema educacional que proporcionam serviços que satisfazem completamente estratégias dos envolvidos internos e externos, contemplando suas implícitas e explícitas expectativas". (grifos meus) ( CHENG apud SAHNEY; BANWET; KARUNES, 2004) .

Por isso, neste projeto de avaliação será considerado todos os elementos fundamentais do sistema ou processo, sendo possível avaliar a qualidade por meio de juízo de valor sobre um conjunto de atributos, aspectos ou indicadores acerca das entradas, processo e resultados educativos, ou das relações entre eles.

Pra definir os indicadores a serem considerados, buscou-se embasamento teórico sobre a definição dos conceitos e finalidades, sendo explicitados a seguir<sup>1</sup>:

Sobre os indicadores de entradas: referem-se aos recursos, tanto financeiros como humanos e tecnológicos, que se destinam à educação. Aspectos relativos aos custos gerais, aos investimentos em TIC e a quantidade e formação dos docentes também podem estar incluídos.

Sobre os indicadores de processo: referem-se ao contexto pedagógico e organizacional, são avaliados aspectos relativos ao número de horas de ensino, dedicação dos docentes, acesso e utilização das TIC podem compor a estrutura dos indicadores de processo.

Sobre os indicadores de resultados: referem-se às características relativas aos propósitos intermediários e últimos da educação; nível de êxito dos alunos nas provas e proporção de aprovados podem estar entre os indicadores de resultados

---

<sup>1</sup> Baseados em: (ESTRADA, 1999), (EC, 2001), (OECD , 2002) e (NAVARA, 2004).

É ponto passivo que os sistemas de indicadores estruturados sistemicamente tornaram-se um dos métodos mais empregados para avaliar a qualidade em educação superior, principalmente, em nível de sistema. Apesar de não haver consenso geral sobre a quantidade necessária de indicadores, entretanto, está claro que a existência de elementos de entradas, de processo e de resultados do objeto de análise é fundamental.

Além de que a avaliação de sistema é aplicável em nível macro, como a avaliação de uma instituição, médio a avaliação de um curso, ou micro de uma disciplina ou modalidade. *Assim como as instituições podem ser consideradas elementos de um sistema de educação, cursos podem ser considerados unidades do sistema instituição, disciplinas unidades do sistema cursos e, por conseguinte, os elementos constitutivos as unidades do sistema disciplina.* (BERTOLIN; MARCHI, 2014)

Desta forma, a avaliação da qualidade de disciplinas semipresenciais está diretamente relacionada ao acompanhamento de desempenho de um conjunto de indicadores de entradas, de processos e de resultados que serão definidos a seguir.

### 3. INDICADORES PARA AS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

*As disciplinas semipresenciais vêm ao encontro dos interesses e das necessidades dos cursos de graduação, uma vez que a utilização de métodos e de ferramentas vinculadas à educação a distância possibilita aos acadêmicos a aproximação e a apropriação no uso das tecnologias de informação e comunicação. Além disso, qualifica a formação profissional por incentivar o espírito de investigação, a interação e a colaboração nas relações acadêmicas e na construção do conhecimento.* (BERTOLIN; DE MARCHI, 2014)

A semipresencialidade cada vez mais se consolida, no cenário educacional brasileiro, como uma alternativa pedagógica importante para potencializar o processo de formação profissional, aproximando os alunos dos recursos tecnológicos indispensáveis no mundo do trabalho contemporâneo. A responsabilidade agregada às atividades não-presenciais está fundamentada, especialmente, em seis princípios (DE MARCHI; ARAÚJO; STREIT, 2008). São eles:

- **interação e aprendizado colaborativo:** permite a construção do conhecimento pelo viés do diálogo e da troca constante de saberes junto aos colegas e professores, que superam a distância física e temporal nas relações interpessoais, tendo em vista o compromisso assumido com o desenvolvimento intelectual, cultural e humano dos sujeitos envolvidos no processo educativo;
- **autonomia na aprendizagem:** contribui para a formação de um sujeito comprometido com o estudo, responsável pela organização de seu tempo na busca contínua do aprender. O aluno deve assumir sua autonomia, envolvendo-se numa rede de relacionamentos que favoreça o desenvolvimento cognitivo de todo o grupo;
- **flexibilização do tempo e do espaço:** possibilita a realização das atividades da disciplina em horário e local mais apropriado ao acadêmico, em especial àquele já inserido no mercado de trabalho, reduzindo as horas de deslocamento até a instituição e

possibilitando o cumprimento das atividades, de acordo com a necessidade e característica de cada aluno;

- **potencialização do uso das ferramentas tecnológicas na educação:** considera as Tecnologias de Informação e Comunicação a serviço do processo de ensinar e aprender à distância, fomentando a apropriação das mesmas em prol da formação humana e profissional, uma vez que o aluno incorpora tal instrumental ao seu cotidiano em busca do cumprimento dos objetivos da disciplina;

- **qualidade dos materiais e da metodologia:** prevê um processo cuidadoso nas fases de planejamento, desenvolvimento, implantação e avaliação dos materiais a serem adotados nas disciplinas ou unidades curriculares, considerando, ainda, a realidade dos acadêmicos e o atendimento de suas necessidades;

- **apoio e suporte:** mantém estrutura de apoio técnico e pedagógico ao acadêmico, objetivando a interação permanente com o estudante, o esclarecimento de suas dúvidas e o incentivo para a continuidade dos estudos, de forma a fortalecer o engajamento do aluno com o curso.

Assim, a avaliação da qualidade de disciplinas semipresenciais deve ser desenvolvida com a participação de todos os sujeitos interessados, por meio de instrumentos constituídos por indicadores sistêmicos que expressam as especificidades e particularidades da modalidade semipresencial.

Nesse sentido, **como indicadores de entrada** para a avaliação de uma disciplina semipresencial podem ser considerados:

- 1-a qualidade da infraestrutura;
- 2- os recursos de bidirecionalidade, para comunicação e interação professor-aluno-tutor;
- 3- os laboratórios de informática, caso os alunos não disponham de acesso à internet fora da faculdade;
- 4- as habilidades e competências do professor e dos tutores para atuarem nas disciplinas semipresenciais; as habilidades prévias dos alunos no uso das TIC,



*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

---

que podem potencializar ou dificultar o acompanhamento da disciplina semipresencial;

- 5- a qualidade do planejamento da disciplina.

Em relação ao **processo** podem ser considerados como indicadores os seguintes parâmetros:

- 1- a eficácia da dinâmica de interação imprimida entre professor-tutor-aluno;
- 2- a efetividade da tutoria aos alunos, no que se refere ao acompanhamento dos mesmos quanto às tarefas solicitadas;
- 3- esclarecimentos de dúvidas e o contato sistemático;
- 4- a efetividade do suporte aos alunos, para auxiliar nas questões técnicas;
- 5- a efetividade na articulação entre momentos presenciais e a distância;
- 6- a qualidade da prática didático-pedagógica do professor nos momentos presenciais;
- 7- a efetiva flexibilização da aprendizagem no tempo e no espaço pelos alunos, levando em consideração que o aluno não precisa estar fisicamente presente e que as atividades podem ser realizadas ao longo de períodos mais extensos;
- 8- a eficácia na avaliação da aprendizagem, para permite identificar se o professor é adequadamente exigente e se propõe práticas avaliativas que valorizam a reflexão.

Por fim, como aspectos de resultados a serem considerados como objetivos alcançados, este trabalho propõe os seguintes indicadores:

- 1- a efetiva aprendizagem (rendimento) dos alunos, percebendo se o aproveitamento do conteúdo nos momentos a distância foi equivalente às aulas presenciais;
- 2- a efetiva aquisição de habilidades no uso das TIC pelos alunos, procurando identificar se a experiência da semipresencialidade foi importante para a sua aproximação com as ferramentas computacionais;

*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

3- o efetivo desenvolvimento do comportamento de autonomia e disciplina nos alunos, onde se destacam: (i) a iniciativa do aluno em suprir dificuldades quanto ao conteúdo e à utilização do ambiente virtual de aprendizagem e (ii) a organização do tempo adequadamente para cumprir as atividades a distância.

Assim, após a observância e embasamento no conceito de qualidade baseado em indicadores sistêmicos se obtêm o sistema de indicadores representado na Tabela abaixo, com vistas a avaliar a qualidade de disciplinas semipresenciais.

### INSTRUMENTO GERAL DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

ENTRADAS	E1	Qualidade da infraestrutura: Ambiente Virtual de Aprendizagem	<b>Aluno</b> – avaliador <b>Professor</b> – avaliador <b>Pessoal do Suporte</b> - autoavaliador
	E2	Habilidades e competências do professor e suporte	<b>Aluno</b> – avaliador <b>Professor</b> – autoavaliador <b>Pessoal do Suporte</b> - autoavaliador
	E3	Qualidade do planejamento da disciplina.	<b>Aluno</b> – avaliador <b>Professor</b> – autoavaliador <b>Pessoal do Suporte</b> - autoavaliador
PROCESSOS	P1	Eficácia da dinâmica da tutoria de interação professor-aluno-suporte	<b>Aluno</b> – avaliador <b>Professor</b> – autoavaliador <b>Pessoal do Suporte</b> - autoavaliador
	P2	Efetividade do suporte aos alunos	<b>Aluno</b> – avaliador <b>Professor</b> – avaliador <b>Pessoal do Suporte</b> -

*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

			autoavaliador
	P3	Efetividade na articulação entre momentos presenciais e à distância	<b>Aluno</b> – avaliador <b>Professor</b> – autoavaliador
	P4	Qualidade da prática didático-pedagógica em momentos presenciais	<b>Aluno</b> – avaliador <b>Professor</b> – autoavaliador
	P5	Efetiva flexibilização da aprendizagem no tempo e no espaço pelos alunos	<b>Aluno</b> – autoavaliador <b>Professor</b> – avaliador <b>Pessoal do Suporte</b> - avaliador
	P6	Eficácia na avaliação da aprendizagem	<b>Aluno</b> – avaliador <b>Professor</b> – autoavaliador
RESULTADOS	R1	Efetiva aprendizagem (rendimento dos alunos)	<b>Aluno</b> – autoavaliador <b>Professor</b> – avaliador
	R2	Efetiva aquisição de habilidades no uso das TIC pelos alunos	<b>Aluno</b> – autoavaliador <b>Professor</b> – avaliador
	R3	Efetivo desenvolvimento do comportamento de autonomia e disciplina pelos alunos.	<b>Aluno</b> – autoavaliador <b>Professor</b> – avaliador

Nessa disposição em aspectos de entradas, de processo e resultados os indicadores não se limitam a verificar se os objetivos e as metas (por exemplo, de aprendizagem) foram alcançados. Ao abordarem as questões das entradas e do processo, que têm importância fundamental na aprendizagem, podem ser explicadas muitas das causas dos resultados obtidos numa disciplina semipresencial e, por conseguinte, possibilitar a emissão de um juízo de valor mais confiável sobre a qualidade dessas disciplinas.

#### **4. INSTRUMENTOS PARA AVALIAR DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS**

No instrumento de avaliação elaborado foram considerados os principais envolvidos: o professor, os alunos e o pessoal de suporte as atividades à distância (tutores, projetistas etc.), pois entendemos para a avaliação de uma disciplina semipresencial seja completa e confiável é importante a participação de todos esses sujeitos interessados na qualidade e no bom desempenho do processo de aprendizagem.

Assim serão aplicados questionários específicos para os diferentes sujeitos. As questões buscaram atender todos os aspectos (indicadores) a serem avaliados e possibilitar a auto-validação da própria avaliação.

A metodologia do padrão das perguntas foi por meio do cotejamento entre as respostas dos sujeitos que se auto-avaliam e as respostas de outros sujeitos envolvidos que avaliam um determinado aspecto. Por isso, se buscou uma maior similaridade nas perguntas entre autoavaliador e avaliador para que se pudesse alcançar maior nível de confiabilidade da avaliação realizada. E, dependendo do questionamento, os diferentes sujeitos desempenharão diferentes papéis (de avaliador ou de autoavaliador) conforme as suas funções de protagonistas ou de utente em relação a cada indicador.

A seguir, são apresentados os instrumentos a serem respondidos pelos sujeitos envolvidos e interessados na avaliação de uma disciplina semipresencial.

#### **INSTRUMENTO PARA O ALUNO**

ENTRADAS	EA1	O Ambiente Virtual de Aprendizagem para a disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	EA2	As habilidades e competências do professor e suporte para o desenvolvimento da disciplina	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b>

*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

		semipresencial podem ser avaliados como?	<b>4- ótimo</b>
	EA3	As suas habilidades de uso de computadores antes do início da disciplina podem ser avaliadas como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	EA4	O planejamento realizado pelo professor para a disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
<b>PROCESSOS</b>	PA1	A interação dialógica desenvolvida entre professor-suporte-aluno para a disciplina pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PA2	O suporte prestado durante o desenvolvimento da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PA3	A articulação entre momentos presenciais e à distância da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PA4	A prática didático-pedagógica pelo professor em momentos presenciais pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PA5	O nível de sua flexibilização da aprendizagem em relação do tempo e do espaço durante o desenvolvimento da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>

*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

	PA6	A avaliação da aprendizagem desenvolvida na disciplina pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
RESULTADOS	RA1	A sua aprendizagem e o seu aproveitamento da disciplina podem ser avaliados como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	RA2	O desenvolvimento de suas habilidades no uso do computador durante o transcorrer da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	RA3	O desenvolvimento de sua capacidade de e auto-organização (tempo) durante o transcorrer da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>

### INSTRUMENTO PARA O PROFESSOR

ENTRADAS	EP1	O Ambiente Virtual de Aprendizagem para a disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	EP2	As habilidades e competências do suporte para o desenvolvimento da disciplina semipresencial podem ser avaliadas como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	EP3	O planejamento avaliado por você para a disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b>

*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

			<b>4- ótimo</b>
<b>PROCESSOS</b>	PP1	A interação dialógica desenvolvida entre professor-suporte-aluno para a disciplina pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PP2	O suporte prestado durante o desenvolvimento da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PP3	A articulação entre momentos presenciais e à distância da disciplina pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PP4	A prática didático-pedagógica desenvolvida em momentos presenciais pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PP5	O nível de flexibilização da aprendizagem dos alunos do tempo e do espaço durante o desenvolvimento da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PP6	A avaliação da aprendizagem desenvolvida na disciplina pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
<b>RESULTADOS</b>	RP1	A sua aprendizagem e o aproveitamento dos alunos da disciplina podem ser avaliados como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>

*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

	RP2	A aquisição de habilidades no uso do computador pelos alunos durante o desenvolvimento da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	RP3	O desenvolvimento de autonomia e de auto-organização (tempo) pelos alunos durante o transcorrer da disciplina podem ser avaliados como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>

### INSTRUMENTO PARA O PESSOAL DE SUPORTE

ENTRADAS	ES1	O Ambiente Virtual de Aprendizagem para a disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	ES2	As habilidades e competências do professor e suporte para o desenvolvimento da disciplina semipresencial podem ser avaliadas como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	ES3	As habilidades de uso de computadores dos alunos antes do início da disciplina podem ser avaliadas como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
PROCESSOS	PS1	A interação dialógica desenvolvida entre professor-suporte-aluno para a disciplina pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PS2	O suporte prestado durante o desenvolvimento da disciplina pode	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b>



*Missão: Contribuir para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região do semi-árido nordestino, através da formação de profissionais aptos ao permanente autodesenvolvimento técnico, intelectual e ético.*

		ser avaliado como?	<b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PS5	O nível de flexibilização da aprendizagem dos alunos do tempo e do espaço durante o desenvolvimento da disciplina pode ser avaliado como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>
	PS6	A avaliação da aprendizagem desenvolvida na disciplina pode ser avaliada como?	<b>1- ruim</b> <b>2- regular</b> <b>3- bom</b> <b>4- ótimo</b>

## CONSIDERAÇÕES

Os instrumentos explicitados aqui, muito provavelmente, não são engessados ou estanques, como todo o processo de avaliação, os indicadores e a formatação dos instrumentos podem ter alterações, de acordo com as demandas que ainda virão.

A CPA-FACESF, com este documento, vem complementar a sua proposta de autoavaliação institucional, entendendo ser necessário um olhar mais específico para a avaliação das disciplinas semipresenciais na IES no ano de 2014.2.

Assim, a elaboração deste instrumento de avaliação para as disciplinas semipresenciais é fruto de um olhar mais detalhado e comprometido com a modalidade da semipresencialidade que requer um sistema de avaliação próprio com vistas à melhoria da qualidade. Por isso, esta comissão defende e entende a aplicação deste instrumento, uma vez que o instrumento da modalidade presencial não se apresenta adequado para essa nova modalidade.

Nesse sentido, a CPA-FACESF, com base num conceito de qualidade para educação e nos modelos de sistema de indicadores sistêmicos estruturado em aspectos de entrada, de processo e de resultados, apresenta a aplicação de uma proposta de instrumentos para avaliar a qualidade de disciplinas semipresenciais da IES.

## BIBLIOGRAFIA

BERTOLIN, J. C. G. **Avaliação da qualidade do sistema de educação superior brasileiro em tempos de mercantilização - Período 1994-2003**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007

DE MARCHI, A. C. B.; ARAÚJO, D. D. D; STREIT, I. R. Disciplinas semipresenciais em cursos de graduação: relato de experiência da UPF. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2008, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2008

ESTRADA, L. R. G. Hacia un modelo de evaluación de la calidad de instituciones de educación superior. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 21, p. 93-103, dez. 1999

GARCÍA, M. G. Evaluación y Calidad de los Sistemas Educativos. In: RAMÍREZ, Teresa G. (Org.). **Evaluación y gestión de la calidad educativa**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2000

MIZIKACI, Fatma. A systems approach to program evaluation model for quality in higher education. **Quality Assurance Education**, Massachusetts, v. 14, n. 1, p. 37-53, 2006.

NAVARRA. **Sistema de indicadores de la educación de Navarra 2003**. Navarra: Gobierno de Navarra, 2004

OECD - ORGANISATION ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Education at a glance: OECD indicators 2002**. Paris: OECD, 2002.

SAHNEY, S.; BANWET, D. K.; KARUNES S. Conceptualizing total quality management in higher education. **The TQM Magazine**, Bingley, v. 16, n. 2, p. 145-159, 2004

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Marco conceptual**. Documentos - Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la calidad de la educación. Santiago, Chile: Lecce, Orealc/Unesco, 1997

VALCHEVA, Donika; TODOROVA, Margarita. **Defining a system of indicators for evaluation the effectiveness of e-learning**. CompSysTech, 2005. Disponível em: <<http://ecet.ecs.ru.acad.bg/cst05/Docs/cp/sV/V.14.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2010.